

Operadora:

Boa tarde, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência de resultados relativos ao 1T12 do Banco Santander (Brasil) S.A.. Presentes aqui estão o Sr. Carlos Galán, Vice-Presidente Executivo – CFO, o Sr Oscar Rodriguez, Vice Presidente Executivo – CRO, e o Sr. Felipe Taunay, responsável pela área de Relações com investidores

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet no site de Relações com Investidores do Banco Santander, no endereço www.santander.com.br/ri, onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para download.

Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação do Banco. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Gostaríamos de informar que perguntas só poderão ser feitas através do telefone. Caso você esteja conectado pelo webcast sua pergunta deverá ser enviada diretamente para a equipe de RI pelo e-mail ri@santander.com.br.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do Banco Santander, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria do Banco, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro do Banco Santander e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Carlos Galán. Por favor, Sr. Carlos Galán, pode prosseguir.

Carlos Galán:

Obrigado. Boa tarde. Obrigado pela presença de todos os senhores que estão ouvindo esta teleconferência. Gostaria, antes de começar, de fazer um esclarecimento, que a maioria de todos já conhece: basicamente, começaremos a partir deste trimestre a apresentar os resultados no critério BR GAAP. Isso atende uma demanda de muitos agentes do mercado, analistas; é mais fácil a comparação com os demais concorrentes, e por isso, a partir de agora, nossa apresentação seguirá este critério.

Basicamente, o índice que temos para o dia de hoje, falarei um pouco sobre o cenário macroeconômico, um slide falando um pouco das principais variáveis macroeconômicas; olharemos os principais destaques do período; posteriormente faremos uma revisão dos principais capítulos e das principais linhas da comparação de resultados, e dos principais conceitos de atividade comercial; e por último faremos alguma reflexão, um destaque sobre os pontos anteriores.

Em relação ao que são as variáveis macro, eu gostaria de destacar três ideias. A primeira ideia é que, depois de um fraco 2S11 e um também fraco começo de 2012, as perspectivas que temos são que para os próximos trimestres a economia ganhe velocidade e, de fato, aqui

estamos mostrando tudo que é o consenso do mercado, baseado na pesquisa Focus, que estima um crescimento para o período de 2012 de 3,2%; nossa equipe do Banco é um pouco mais otimista, 3,5%. De qualquer forma, estamos falando é que parece que ganharemos velocidade no 2T e no 3T na casa de 1,5% por trimestre, e isso dá um pouco de ideia também do que pode ser a evolução, não simplesmente da economia, mas também da atividade e da indústria financeira.

Em relação à inflação, as estimativas que temos são que nos próximos meses ela estará com dados positivos e, portanto, estimamos que ao redor de 5%; possivelmente atingiremos um patamar inferior no 3T, possivelmente na casa de 4,7%, 4,8%. Estimamos que, por enquanto, neste ano não teremos as mesmas tensões que observamos em 2011.

E em termos de taxa de juros e taxa de câmbio, esperamos estabilidade para o resto do ano. É verdade que o mercado espera possivelmente patamares maiores do que eu esperaria, taxa de juros de 9%. Possivelmente, eu acho que no próximo Copom poderemos ter um novo corte de juros, de 25 b.p., e de lá estabilizar. E na taxa de câmbio, a estimativa é de 1,80 R\$/US.

Passando pelos destaques do 1T, e com respeito ao 4T11, gostaria de compartilhar com vocês cinco destaques. O primeiro é que o Banco atingiu R\$1,765 bilhão de lucro líquido no 1T12, ou seja, um lucro líquido que cresce 8% comparado com o 4T11. Em termos de volume de atividade comercial, crédito e captação, que crescem em linha com o mercado, eu diria que, em termos de crédito, possivelmente um pouco melhor que os concorrentes privados, cresceu normalizada a carteira de crédito, 1,7%. Os concorrentes possivelmente estão em um patamar inferior.

Em termos de receitas totais, um trimestre que mostra uma favorável evolução, um crescimento de mais de 9%, e logo esclarecemos as partidas e os conceitos que ajudam e alavancam este crescimento.

As despesas de provisões de crédito também crescem no trimestre, de um jeito importante; o provisionamento bruto cresce 24% no trimestre, e os indicadores de inadimplência, me referirei a eles, *over 90* dias permanecem iguais aos indicadores de *over 90* que temos no 4T11. Porém, tem um movimento de renda que favorece essa performance, e se normalizássemos, falaríamos que a carteira *over 90* dias cresceu 30 b.p.

Por último, solidez do balanço: o Banco segue tendo uma situação muito confortável, tanto em matéria de capital, liquidez, como cobertura de créditos de portfólio. Portanto, achamos que em matéria de capital, é uma das características, das fortalezas que temos no Grupo para podermos nos adaptar ao que serão as novas regras de Basileia 3, e também poder ter um espaço de crescimento comercial para os próximos anos sem restrições.

Olhando em detalhes o que é a conta de resultados, a primeira ideia que temos é lucro líquido, R\$1,765 bilhão no trimestre. Esse lucro líquido incorpora 100% da amortização do ágio, R\$909 milhões, que, como veem, acelera essa amortização. Comparado com os trimestres anteriores, isso é uma boa notícia, como vocês sabem; isso significa que as perspectivas de crescimento da Companhia para os próximos períodos são importantes, e podem acelerar essa amortização.

E comparados os R\$1,765 bilhão com o período anterior, mostram um crescimento de R\$123 milhões, equivalente a 7,5% de melhora, e 3,3% inferior ao mesmo período de 2011. Em termos de lucro por ação, essa melhora do trimestre faz com que o lucro cresça R\$0,13 por ação.

Olhando a conta de resultados, eu gostaria de destacar quatro alavancas, ou quatro linhas: a primeira é que o trimestre mostra uma fortaleza, na parte acima dos resultados, das receitas,

importantes, seja em margem financeira, com um crescimento de 19% em termos anuais, seja 9% em termos trimestrais.

Também em comissões, na receita de prestação de serviços, que tem um crescimento de *double digit* no período anual, 15,5%, e 6% no trimestre. Como segunda ideia, o que eu antecipava é um maior custo de crédito, uma maior PDD. Na PDD, o que são resultados por créditos de liquidação duvidosa, cresce, em termos anuais, 44%, e em termos trimestrais, 35%.

Como terceira reflexão, terceira alavanca da conta de resultados, controle das despesas. As despesas têm um recuo de 1,2% comparado com o período anterior, e um crescimento de 11%, que é muito satisfatório, dada a conta de tudo o que é a expansão comercial que o banco está fazendo.

E por último, como última reflexão do que é a conta de resultados, gostaria de destacar a normalização do que é a taxa efetiva. Depois de um 4T onde tivemos uma taxa efetiva fiscal maior do que seria a média esperada para os anos de 2011 e 2012, onde basicamente deveremos estar na casa de 8% ou 9% trimestralmente.

Olhando essas principais linhas da conta de resultados em mais detalhes, na questão de margem financeira, vemos que a margem financeira teve um crescimento expressivo de R\$700 milhões no trimestre; basicamente, os R\$700 milhões, R\$8,077 bilhões versus R\$7,378 bilhões, são originados por dois conceitos: o primeiro conceito é o crescimento da contribuição da receita do crédito, que aumenta R\$200 milhões, de R\$5,836 bilhões passa a R\$6,042 bilhões no 1T12.

Isso tem sua contribuição basicamente em dois conceitos: o primeiro é o crescimento da carteira do volume médio da carteira de crédito; isso é um crescimento que também se produz no spread dessa carteira de crédito, basicamente originado por um melhor *mix* de segmentos, o Banco está crescendo mais em segmentos que tenham mais spread. E também por um *mix* de produtos onde basicamente, dentro dos segmentos de produtos que tenham um maior spread, também estão crescendo mais que o resto.

Tem um terceiro capítulo, é verdade que conjunturalmente no 1T também fomos beneficiados pela queda das taxas de juros, e que isso ajudou com que alguns produtos tivessem um spread maior comparado com o período anterior.

O segundo capítulo que contribui a esses R\$700 milhões adicionais ou maiores que tivemos na margem financeira bruta neste período está no capítulo de outros, que basicamente incorpora três conceitos: o conceito de hedge, ou a neutralização, a imunização que fazemos do balanço ante movimentos de taxas de juros; rendimentos de capital que o Banco tem e, por último, tudo o que são as transações ou resultados de atividades de mercados.

Neste capítulo de outros, basicamente tivemos uma melhora de 41% no trimestre, e R\$500 milhões a mais que no 4T. Esses R\$500 milhões têm sua contribuição de R\$200 milhões de neutralização que o Banco fez, reposicionamento para ser neutralizado o impacto das taxas de juros para 2012, e uma conta, um patamar recorrente que devemos esperar para os próximos trimestres; e também, R\$300 milhões de atividades em mercados onde basicamente voltaríamos aos patamares semelhantes aos do 1T11, o que é a média esperada para o ano nesta linha de receitas.

Olhando, dentro da margem financeira bruta, a carteira de crédito, aqui enxergamos o que anteriormente estava sendo antecipado, onde temos três ideias: a primeira ideia, o crescimento da carteira como um todo no trimestre foi de 1,7%, a carteira que denominamos e orgânica, que normaliza as vendas e compras orgânicas que se pode fazer no período. Estamos dizendo que

o crescimento do trimestre foi 1,7%, em linha com o que foi de crescimento do sistema; e em termos anuais estamos falando de 17,7%, e o sistema está crescendo 18%; ou seja, também muito em linha com o mercado.

E dentro do que são os principais segmentos de crescimento, primeiro, a principal alavanca de crescimento do Banco, pequenas e médias empresas, com crescimento de 3,8% no trimestre e 25% no ano. O segundo é o financiamento ao consumo, basicamente financiamento de carros, 2,3% no trimestre e 20% no ano; e terceiro, o segmento de pessoa física com um crescimento de 1,4% no trimestre e 15,6% anual.

Passando ao capítulo de resultados de crédito de liquidação duvidosa, aqui as principais ideias a compartilhar com vocês são: a primeira, o resultado de crédito de liquidação duvidosa é a composição de duas diferentes linhas, uma que é a despesa da PDD, que está em cinza e que teve um crescimento no trimestre de 21%, e em termos anuais de 24%; ou seja, estamos em um ritmo semelhante ao que mais ou menos são as receitas do crédito. As receitas de crédito, anteriormente mencionei que cresciam em um ritmo de 22%, e aqui as despesas de crédito estão crescendo 24%, o que tem a ver um pouco com a expansão que tivemos no último semestre do ano anterior, e mais ou menos em ritmos semelhantes ao crescimento médio da carteira, do volume de provisões na carteira.

Depois, como segundo conceito de composição do resultado de créditos de liquidação duvidosa temos as recuperações e aqui temos uma queda de 39% com respeito ao 4T11, e 45% comparado com o mesmo período de 2011, 1T11. Aqui vale lembrar que 2011 foi beneficiado pela integração tecnológica. Em *calls* anteriores já falamos disto. O Banco Real, antes da integração, não podia fazer as vendas das carteiras em prejuízo, e depois da integração começamos também a fazer esta atividade, portanto os patamares de 2012 estão um pouco acima do que poderíamos esperar como média, ou como velocidade de cruzado para esta linha não simplesmente no 1T, mas para o resto do ano, o que estaria na casa de R\$350 milhões, R\$400 milhões por trimestre.

Olhando os principais indicadores de crédito, temos inadimplência de 60 dias que basicamente cresce 20 b.p. no 1T12 versus 4T11, e também inadimplência *over* 90 dias, onde repetimos o indicador do 4T11.

Aqui, acho que é importante destacar e lembrar que o Banco fez uma venda de carteira por R\$700 milhões, faz parte da atividade do Banco; porém, esta venda favorece os indicadores de inadimplência, tanto de 90 dias quanto de 60 dias. Se normalizarmos esta venda, diríamos que a inadimplência *over* 90 dias passaria de 4,5% que tínhamos no 4T11 a 4,8% em 2012, basicamente um crescimento de 30 b.p. E dentro desta normalização, se olharmos como impacta PF e PJ, em PF falaríamos que o crescimento passaria de 6,8% a 7,1%, 40 b.p., e na PJ falaríamos que essa normalização afetaria com um crescimento de 20 b.p.; de 2,4% passaríamos a 2,6%.

Em qualquer caso, estamos falando de tendências semelhantes às observadas pelo mercado em função da informação do Banco Central na divulgação de informação de devolução de crédito informada ontem.

Na questão de receita de prestação de serviços e tarifas bancárias, aqui o crescimento que informamos anteriormente de 6% no trimestre e 15,5% anual, basicamente esse crescimento *double digit* muito alavancado dentro do que é atividade de seguros no trimestre e em atividades de cartões, atividades de crédito em termos anuais. Aqui, essas três alavancas, essas três linhas continuarão contribuindo, serão as principais contribuintes no que é o capítulo de comissões e prestações de serviços.

E aqui, informar que dentro de cartões já se incorpora o que é a contribuição de oferta e da conta integrada, oferta e atividades de aquisição que lançamos há um ano e meio. Cartões está impulsionado, não somente no trimestre e sim no crescimento anual, por esta importante alavanca de negócios.

Em termos de despesas gerais, falar do que é o *core* das despesas, as despesas sem incorporar o que são depreciações e amortizações estão recuando 2% no trimestre, têm um crescimento de 9,3% no ano, e dado a expansão comercial e fortes investimentos que o Banco segue fazendo, quando incorporamos as depreciações que estão crescendo 28% em termos anuais e 6% trimestral, o conjunto das despesas mais amortizações cresce 11% em termos anuais.

Isso, como falava da expansão comercial, como veem abaixo, seguimos abrindo agências. No último ano abrimos 128 agências; a expectativa é que ano a ano abramos na casa de 100 a 125 agências por ano, e também incorporando mais força comercial. Lembramos que não simplesmente estamos incorporando, a nível líquido, mas funcionários, 678 no último ano e praticamente 500 no último trimestre, mas logo dentro desses números uma maior incorporação das forças comerciais, uma maior incorporação que é neutralizada por iniciativas de eficiência, iniciativas de otimização de quadros em áreas de suporte, ou áreas de *staff*. E basicamente, muitas dessas economias estão sendo usadas para incrementar os funcionários na ponta, funcionários que estão servindo nossos clientes.

Em matéria de indicadores de performance, a eficiência está melhorando basicamente 5 p.p. em relação ao que era o índice no trimestre anterior. Eu diria que o 1T está em média 2,5 p.p. inferior ao que era a eficiência no ano inteiro de 2011. Este é um indicador importante, porque entendemos que as melhores eficiências dão benefícios ao Banco para poder oferecer melhores produtos dedicados a nossos clientes.

Em matéria de recorrência, também um desempenho satisfatório no período comparado com o trimestre anterior e com a média da recorrência em 2011, uma melhora de 5 p.p. comparado com o trimestre anterior e uma melhora sobre a média de 2011 de 200 b.p.

Em matéria de rentabilidade, tanto a rentabilidade sobre nossos ativos como a rentabilidade sobre nosso capital, também se mostra no período uma leve melhora na parte de retorno sobre *equity*, 0,7% ou 70 b.p., 14,2% versus 13,5%, e na parte de retornos ativos também uma leve melhora de 20 b.p., 1,8% versus 1,6% do 4T11.

Em relação a ativo e patrimônio, o Banco continua tendo os indicadores de patrimônio muito satisfatórios. Cresce o patrimônio em 10% em um ano, 3% no trimestre, atingindo a marca de R\$50 bilhões. E em matéria de ativos, como veem, um crescimento anual ao redor de 5%, e muito deste crescimento, como falamos anteriormente, alavancando no que é o crescimento de crédito, que, mencionamos, vimos de 18%.

Por último, em termos de indicadores, nosso índice de Basileia continua tendo um patamar muito acima de qualquer outro concorrente e acima do mercado. No mercado, falamos de 24%; é toda uma capacidade de expansão, uma capacidade de poder assumir as novas adaptações que virão de Basileia 3 com muita tranquilidade. E também, nossa cobertura da carteira, que sempre se manteve em patamares confortáveis, ao redor de 135, 140, 145, basicamente nos últimos dois anos.

Por último, antes de entrar no que são as principais atenções do período, em matéria de captações foi um trimestre muito satisfatório. Aumentou a captação de clientes ao redor de 10 bilhões no trimestre. Aqui, em termos anuais podemos enxergar que o Banco está crescendo mais ou menos em magnitude e volumes semelhantes ao que é a carteira de crédito.

Como sabem, este é um dos objetivos do Banco, ter um crescimento saudável, ter um crescimento balanceado entre os ativos e os passivos de balanço. E também, foi um trimestre em linha com o mercado, satisfatório no crescimento dos fundos, que no trimestre cresceram 7% em conjunto. Tudo que é fundos mais depósitos de balanço no período cresceu 7%, e basicamente, como falamos anteriormente, esta deveria ser uma das alavancas da questão para o resto do ano, no sentido de ir mais ou menos crescendo os volumes de captação, como eu falava anteriormente, em linha com o que são os crescimentos esperados do crédito.

Por último, como conclusão, gostaria de ressaltar duas ideias. A primeira, já antecipei, entendemos e enxergamos que a economia irá de menos a mais. Entendemos que possivelmente o 1T mostre já um indicador maior, ou melhor do que o mercado está esperando. Nossa equipe econômica considera possível atingir 1% no 1T, e entendemos que a economia seguirá ganhando momento do que é um cenário mais favorável, não simplesmente pelo estímulo lançado pelo Governo, mas também por um entorno mais favorável, de taxas de juros inferiores, crescimento da renda real das famílias, onde, insisto, entendemos que a demanda interna estará melhorando mês a mês, e portanto esperamos que no 2T e 3T o crescimento da economia esteja na casa de 1,5%, como mencionamos. Isso ajudará nossa estimativa a tudo que é performance de carteiras de crédito, e também os indicadores de inadimplência

E por último, como segunda importante conclusão, gostaria de reafirmar nossos indicadores de *guidance* mostrados em nosso Investors' Day do 3T11, afirmando que basicamente nosso *guidance* para 2012 mostrava crescimento do crédito mais ou menos na casa de 16%, crescimento das receitas ao redor de 15%, crescimento dos *costs*, das despesas ao redor de 12%, e como resultado de todas estas variáveis, esperaríamos em *bottom line* um crescimento de lucro líquido ao redor de 15%.

Obrigado pela atenção, e passamos às perguntas.

Regina Sanchez, Itaú BBA:

Boa tarde a todos. Obrigada por responderem minhas perguntas. Minha primeira pergunta é em relação à qualidade de crédito. Nós vimos um aumento do NPL *ratio* olhando para 60 dias, que é o que chamamos de *non-accrual* aqui no Brasil, que pára de 'accruar' juros das receitas, que subiu 20 b.p. Vocês até colocaram no release que caso não estivesse ocorrendo a venda dessa carteira de R\$700 milhões, esse número teria aumentado 60 b.p. no trimestre.

Eu queria saber o que vocês acham que será o pico de inadimplência desse NPL *ratio* ao longo do ano? Se estamos perto dele, ou se está escorregando para o 2S, ou não? E obviamente, relacionado à expectativa de aceleração da economia brasileira ao longo do ano. Depois eu faço a segunda pergunta. Obrigada.

Oscar Rodriguez:

Regina, muito obrigado pela pergunta. É um pouco difícil de fazer uma projeção muito afinada em relação a quando atingiremos o pico da inadimplência, em função das mudanças e das medidas que estão sendo implementadas pelo Governo. Dito isto, nossa visão é que podemos ver ainda uma piora no nível da inadimplência no 2T, e esperamos uma normalização, e até uma possível melhora no 2S12.

Estamos confiantes que as medidas do Governo para reativar a economia que foram implementadas deverão resultar na aceleração do crescimento econômico apoiado nos apoios fiscais para algumas indústrias, e também no aumento do capital e das linhas desembolsadas

do BNDES. E segundo, com a aceleração na execução dos planos de investimento para a Copa, para o pré-sal, em geral o PAC às infraestruturas, como foi combinado.

Também esperamos que no 2S comecemos a perceber um reflexo claro do aumento no salário mínimo do profissional de 14%, que foi implementado no mês de fevereiro. E também, o impacto na renda disponível das famílias, que irá se beneficiar de uma inflação mais baixa do que tivemos em 2011, e também das taxas de juros em queda.

Em resumo, nossa visão seria essa. Enxergamos ainda um risco de piora no 2T, e uma normalização e espaço de melhora no 2S12.

Regina Sanchez:

Perfeito. Minha segunda pergunta é em relação a ganhos de tesouraria. Achei legal que vocês abriram aqui nos slides do *conference call* bem a composição dos resultados da intermediação financeira, e nessa linha de outros nós vimos um aumento de uns R\$500 milhões trimestre contra trimestre, e vocês estão falando que aproximadamente R\$300 milhões seriam relacionados a ganhos de tesouraria, que tinham sido muito fracos no 4T.

Eu até mencionei no *conference call* em inglês que gostei bastante que vocês passaram agora a fazer o release em BR GAAP, que é como acabamos comparando entre os bancos, mas eu acho interessante também olhar o IFRS, até por ter outros detalhamentos, e uma das coisas que eu acho que dava para ver melhor no IFRS é a questão de ganhos de tesouraria.

E olhando no IFRS, a parte de ganhos e perdas com ativos e passivos financeiros, que era mais ou menos o que eu considerava como sendo também tesouraria, apareceu um ganho nesse 1T de R\$800 milhões, que se compara a R\$31 milhões no 4T11. Como eu reconciliaria isso com esses R\$300 milhões? O que eu tenho entre essa comparação que de repente eu estou perdendo aqui? E também, se vocês podem me dizer se esse nível de R\$300 milhões, que vocês comentaram no BR GAAP, seria um nível recorrente para frente. Obrigada.

Carlos Galán:

Obrigado, Regina. Estamos procurando aqui, porque eu tenho a ideia que para fazer a reconciliação necessitaríamos falar em mesmos volumes de crescimento trimestre a trimestre. O que eu diria é que se você simplesmente comparar com o 4T, onde já falamos e antecipamos no *call* anterior, era um trimestre fraco, uma contribuição aquém do que é, nós sempre gostamos de olhar a contribuição dessa linha em um horizonte maior, porque tem trimestres que são melhores, trimestres que são piores. Mas o que podemos falar é que esse trimestre se comportou na média do que essa linha contribuiria trimestre a trimestre. Primeira ideia.

A segunda ideia é que é mais ou menos o mesmo patamar de contribuição que tivemos no 1T11. Portanto, o que eu diria é que mais ou menos na casa dos dois níveis de R\$300 milhões adicionais, com respeito ao que foi o 4T, é o que deveríamos esperar para os próximos trimestres.

Entendemos que é verdade, sempre fazermos esse esclarecimento em BR GAAP não fica muito claro, e por isso também seria bom enxergar IFRS para esta matéria, para entender como evoluiu essa linha dentro do que são as receitas e a linha financeira do Banco.

Mas o que eu poderia falar é que basicamente o comportamento do trimestre é semelhante ao que se esperaria para o resto do ano, e está em linha com as contribuições que este capítulo nos anos anteriores.

O Felipe vai complementar sobre a reconciliação.

Felipe Taunay:

Os números aos quais você se referiu, ganhos e perdas com ativos financeiros, eles não estão ajustados ao hedge fiscal das operações fora do Brasil. Então, aqueles R\$800 milhões são sem o ajuste. Se você ajustar, você verá que a variação no trimestre foi de R\$310 milhões, o que basicamente reflete os ganhos de tesouraria e está muito alinhado com o número que falamos em BR GAAP.

Regina Sanchez:

Perfeito, Felipe. Muito obrigada. Obrigada por aceitarem mais uma pergunta minha. A questão da amortização do ágio, nós vimos que houve uma aceleração em relação ao trimestre passado, para R\$909 milhões. Eu queria que vocês confirmassem: nós podemos trabalhar com esse montante também para os próximos trimestres e para os próximos anos, até de fato terminar? Ou outras revisões ainda podem acontecer?

Carlos Galán:

Obrigado, Regina. Você é a única que pergunta, e por isso ficamos contentes. Efetivamente, você se lembra que no 4T já antecipamos que possivelmente revisitaríamos o ritmo de amortização do ágio. O importe do 1T, você pode projetar como um importe que irá acontecer nos próximos trimestres, e isso seria para o ano de 2012.

Afinal, em 2012 faremos o mínimo que fizemos em 2011. Revisitaremos um pouco a capacidade de performance e a capacidade de evolução do Banco para manter o ritmo de amortização em 2013, ou readequar em função da expectativa do Banco.

Em qualquer caso, como o cenário base para 2012 deveria usar esse crescimento de aproximadamente R\$120 milhões que tivemos no trimestre, e R\$900 milhões por trimestre como base para esses cálculos de 2012.

Regina Sanchez:

Perfeito. Obrigada.

Operadora:

Obrigada. A sessão de perguntas e respostas está encerrada. Gostaria de retornar a palavra ao Sr. Carlos Galán para as considerações finais.

Carlos Galán:

Agradeço sua atenção e seu tempo, e simplesmente convidar a todos vocês, se querem ou precisam de mais esclarecimentos, ou uma informação adicional, a contatar nosso time, nossa equipe de Relações com Investidores, que tentará ajudar, esclarecer e abordar a informação que vocês precisarem. Obrigado, e boa tarde.

Operadora:

A teleconferência do Banco Santander está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham uma boa tarde.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”